



QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1925

## As revoluções políticas

A cada passo se anunciam revoluções preparadas pelos políticos, umas de feição radical outras de tendências conservadoras. Neste mesmo momento isso sucede. Fala-se numa revolução radical e numa revolução conservadora.

Uma e outra, segundo o que se diz, contendem com o operariado. A revolução radical, colocando-se no ponto de vista de hostilidade às forças vivas, aos manejos reacionários e inclinando-se a garantir, pelo *habeas-corpus*, certas regalias já conquistadas e a fazer algumas concessões às classes operárias, pretende repudiar o apoio da alta finança e das companhias privilegiadas preferindo atender ao interesse do maior número. A revolução conservadora, tendo como objectivo uma completa reação sob o ponto de vista social, pretende reduzir as nossas liberdades, suprimindo completamente as regalias que temos conquistado.

Perante um ou outro destes actos revolucionários qual deve ser a atitude da massa trabalhadora? Não sendo ela política, nem o querendo ser, negando a sua cooperação à organização política, não lhe podem ser todavia indiferentes as transformações das instituições políticas a que corresponde sempre um aumento ou diminuição de liberdade.

Nestas condições a massa operária tem todo o interesse em intervir revolucionariamente, com os seus métodos de luta, embora procurando não se imiscuir nas organizações partidárias e conservando tanto quanto possível a sua independência de accão. Se se trata duma revolução radical, de resistência contra a paragem ou o retrocesso das instituições, deve agir para que tal movimento não fracasse por falta de apoio revolucionário. Se se trata duma revolução conservadora deve colocar-se ao lado dos que a combatem, para evitar a perda das regalias que nos querem roubar.

A diferença porém, é essa fundamental, entre a accão dos operários e a dos políticos nesses movimentos revolucionários está em que os políticos ficam depois a realizar a obra de organização política, ao passo que os operários recolherão às suas oficinas negando-lhes de afim diante a sua cooperação. A solidariedade que lhes prestam, no acto revolucionário, é apenas momentânea, uma resultante das circunstâncias e nada mais.

Para isto seja realmente assim é de toda a conveniência que mesmo durante o acto revolucionário, se vier a produzir-se, os operários fiquem unidos, sem perderem o contacto uns com os outros e de forma ainda a valorizarem a sua accão. Após o acto revolucionário esses mesmos combatentes que passarão a ficar em altitude de reclamantes adquirirão assim uma maior força moral para obterem as conquistas para que se arriscaram.

E isto é doutrina que tem aplicação em todos os tempos. E bom é tê-la sempre presente, tão frequentemente se produzem em Portugal as revoluções.

Ler: O segundo número da revista gráfica quinzenal de novos horizontes sociais

## RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Arte, literatura e actualidade

## As deportações e as perseguições

Uma sessão de protesto em Evora

EVORA, 14.—Realizou-se ontem nesta cidade, promovida pelo Sindicato Único da C. Civil, uma importante sessão de protesto contra as perseguições, deportações, esfacelamentos e assassinatos ultimamente praticados pela polícia.

Foi escandaloso o torpe procedimento de alguns políticos que querem, pela força da sua estupidez, manter as deportações, injustas e inconstitucionais.

Esta sessão foi a primeira dum a sério que a U. S. O. resolvem efectuar em todos os sindicatos de Evora.—E.

## A horrível reacção búlgara

### Uma carta interessante

Já há muito tempo que eu vos devia escrever — descrever-vos os horrores da reacção que tudo aniquila. Não vos pude escrever até agora, por causa das circunstâncias criadas pelos últimos acontecimentos. E' nos interditos tóda a possibilidade de comunicação tanto com os camaradas da província como com os do estrangeiro.

As nossas cartas são abertas e algumas mesmo não nos são entregues.

O que pode ser imaginado pela imaginação mais sádica é aqui a realidade viva. A inquisição da idade-média, o terror da Rússia tsarista, da Espanha clerical, da Itália fascista, empalidecem perante os actos cometidos pelo governo dos professores e generais. Há dois anos que os revolucionários e as pessoas honradas gemem sob os golpes repetidos por uma ditadura inaudita, que todo os dias faz as suas vítimas.

A repressão feroz sobreexcitou e impeliu os espíritos dos oprimidos à violência desesperada, donde resultou o atentado da igreja. Não aprovou, conhecendo as consequências terríveis. Duma maneira ou doutra os factos estão realizados; devemos ocupar da situação actual. O atentado foi excelente para o governo.

Com este chegou o momento para ele saciar os seus instintos bestiais. Foi proclamado o estado de sítio; os carrascos militares fôram encarregados das funções administrativas. Conhece-se a sua maneira de agir, de maltratar, de prender, de fusilar todo o indivíduo suspeito para o governo, para o Estado.

Na noite do atentado prendeu-se mais de dez mil pessoas; parte das quais foram fuziladas imediatamente: comunistas, agrários, anarquistas e também alguns «sem partido», que duma forma ou outra stavam em oposição ao governo de Tzankof. Por exemplo, M. Herbst, redactor do jornal *Haje*. Os presos são horrivelmente torturados. Os maus tratos inflingidos ao camarada Traikof foram mais que aterradores. Depois assassinaram-no com os camaradas Boris Georgief (professor do liceu), Ivanka Semenova (estudante), Rachila, etc.

Em Pleven, Tirnovo, Kelifarevo, Stara Lagra, Nova Zagora, Stivin, Rouschou, houve da mesma forma prisões, torturas e assassinatos.

Em geral, a situação é horrível. A loucura, o sadismo, a desumanidade atingiram o seu grau mais elevado.

Mas a pesar de todas as perseguições, o medo está longe de nós.

Um apelo da União dos grupos anarquistas búlgaros residentes no estrangeiro

A sorte dos revolucionários na Bulgária é trágica. O sádico governo do pseudo professor Tzankof, pelas suas atrocidades, ultrapassou todos os inquisidores e carrascos conhecidos na história. Assassina não só os comunistas, os agrários e os anarquistas, mas também todos os homens de coração, que ousam elevar a sua voz de protesto contra as pilhagens e contra os assassinos! Na sua desairamento do espírito o governo dos novos Neros suprimiu Geo Milief, um dos jovens poetas búlgaros, que tinha escrito um poema na ocasião dos massacres de milhares de vítimas inocentes durante o mês de Setembro de 1923.

Expondo-vos as ferocidades do governo búlgaro, nós dirigimo-nos a vós, camaradas, para protestardes por uma ação energica contra os carrascos dos nossos irmãos da Bulgária: os melhores filhos do povo búlgaro.

Berlim, 20-6-925.

A propósito do funeral do polícia 820

Fizeram ontem o funeral cheio de pompa, ao polícia 820, que como há tempos menos foi atingido na ruia Maria Pia, pelos estilhaços dum bomba. Escusado será acenhar as características que costumam assinhar estes funerais, pois fácil lhes é extrair a nota de especulação política a que eles visam. Toda a gente sabe que com a pompa do funeral ao polícia 820, pretendeu-se não manifestação de sentimento mas principalmente dar ao público a impressão de que a polícia sacrifica frequentemente a vida para manter a «ordem».

Acontece, porém, que o público não é constituído por pessoas que tivessem na véspera chegado da China, e que necessitassem desta demonstração para formarem o seu julgo sobre os acontecimentos que os últimos tempos se têm desenrolado.

Achamos no entanto que as autoridades superiores estão no seu direito de aproveitar os funerais para fazerem as especulações ou as apoteoses que mais lhes convêm. O que não se concebe é que não haja o direito de se realizar os funerais dos operários que são mortos pela polícia e que nenhos se possam livramente incorporar aqueles que o quiserem fazer, por solidariedade por simpatia ou por amizade para com os que foram traçoeiramente assassinados.

Diamantino da Anunciação foi morto cordeadamente pela polícia, tendo-se inventado para dissimular êste crime o pretexto de que o preso tentava fugir. Porque se não consentiu que o seu funeral se realizasse nas mesmas condições em que se efectuam todos os funerais?

Domingos Pereira foi assassinado pela polícia com o ridículo e mentiroso pretexto de que ele, que estava quase cego, tinha pretendido fugir. Porque se impediu que se efectuasse o seu funeral?

Nos Olivais foram fuzilados pela polícia, depois de presos e de barbaramente torturados, Domingos da Silva, Jorge Pinheiro e Ezequiel Seigo. Porque não se consentiu na realização dos seus funerais?

A resposta encerra um vigoroso libelo. Os seus funerais foram proibidos por receio, por covardia moral. Não foi o medo de que houvesse tumultos. foi o temor de que se

## UMA FLAGRANTE INJUSTIÇA

### Os comprometidos do 18 de Abril em liberdade e os que combatem esse movimento continuam na Guiné!

A evasão de São Julião da Barra de 14 revolucionários que tomaram parte directa e activa no movimento de 18 de Abril, tem-se prestado aos mais diversos comentários, sendo digno de registo não terem os jornais conservadores protestado, como de costume, contra a presumida falta de segurança nas prisões. Desta vez tratava-se de correionários...

A bem dizer, os presos não se evadiram de São Julião da Barra, dadas as condições especiais em que se encontravam: limitaram-se a abandonar aquela fortaleza, sendo provável que nem sequer tenha havido a mínima responsabilidade por parte das sentinelas, como agora se pretende afirmar na ânsia de se arranjar uma justificação.

O que os presos têm estado em São Julião da Barra estiveram presos nas casas matas. Os do 18 de Abril estiveram nos pavilhões da enfermaria. Os primeiros estavam enclausurados por suspeita, enquanto que os segundos estavam na situação de culpa formada. A pesar disto estes presos gozavam de facilidades que aos outros nunca foram concedidas.

Não nos revolta que os presos políticos sejam tratados como homens, o que nos indigna é que os presos por questões sociais sejam quase tratados como feras e colocados em situação inferior à dos animais nos estábulos.

Mas não é preciso estabelecer a comparação entre elas e os operários que há tempos estiveram na mesma prisão. Outras comparações mais actuais e mais flagrantes devem ser feitas.

São conhecidos os objectivos dos revolucionários do 18 de Abril. Eles, apesar de constantemente certos jornais lhes chamarem heróis, não tiveram a coragem de os confessar e chegaram a esforçar-se por mascarares. Soube-se, porém, que o movimento visava a destruição de todas as liberdades, à supressão de todas as regalias operárias, e também ao aniquilamento do partido democrático, principalmente, por que este tem até agora, quase monopolizado o poder.

Os civis implicados no movimento estiveram quase todos na Rotunda, armados de bombas, para resistir ao ataque das tropas governamentais. Que fez o governo? Mandou os prender e colocou-os em São Julião da Barra numa situação especialmente favorável que poucos presos têm gozado, e em condições de poderem tentar a fuga com grande facilidade e eficácia.

Depois desse movimento a polícia lançou-se numa iníqua e endiabrade perseguição a muitos elementos. Fizeram-se muitas prisões e essa fúria arbitrária de deter ainda não parou. E que se fez a esses presos? Deu-se-lhes o apodo de «bombardeiros», desatou-se-lhes uns cadastros que são a vergonha da polícia e deportaram-nos, sem julgamento, para a Guiné. Entre esses deportados, contam-se muitos dos que tomaram uma atitude hostil para com o movimento de 18 de Abril, praticando para o combate, actos de admirável coragem e energia que não foram suficientemente conhecidos porque os seus autores não queriam celebrizar-se, nem desejavam compensações.

Tomaram essa atitude, praticaram esses actos de coragem quando o sr. António Maria da Silva, quase desinteressado, comentava assim o movimento, cincicamente, sorriindo para um deputado que o interrogava: «São uns militares que estão na Rotunda que discordam dos que estão no quartel do Carmo.»

A injustiça que daqui resulta é flagrante. A desigualdade de tratamento é enorme, é espantosa: A liberdade para os de 18 de Abril, ao deportação para os que combatem é.

Ontem, foi aberto um inquérito, a respeito de uma criança empregada na Anglo-Chinese Cotton Mill que morreu em circunstâncias bastante trágicas. Chegou-se à conclusão de que enquanto dormia fôr arastada pela alavanca dum máquina pouco mais ou menos às 4 horas da manhã.

Nem mais palavra sobre o assunto. A vida dos seres humanos custa barato na China.

Em consequência deste artigo foi nomeada uma comissão de inquérito que no seu relatório disse, entre outras, as seguintes coisas:

«Há, pelo menos, 22.500 crianças com menos de 10 anos, que trabalham nas fábricas capitalistas estrangeiras. A duração do trabalho é geralmente de 12 horas com um intervalo de 1 hora. Em muitos casos as crianças são obrigadas a estar de pé durante todo o tempo que dura o trabalho.

Quasi em tódas a parte as condições de subordinação são más e as instalações detestáveis.

O salário médio dum criança é de 20 cents. por dia, 1 escudo e quarenta centavos pouco mais ou menos. As crianças são contratadas. Com este sistema, o agente recrutador procura na fábrica o material humano necessário e é pago conforme o seu desembarco.

A comissão constatou que esses agentes recrutarão as crianças, principalmente nas regiões agrícolas, pagando aos pais o salário dos seus filhos, isto é, dois dólares chineses por mês ou seja 18 escudos aproximadamente. E' assim que o agente recrutador ganha 4 dólares com cada criança.

O jornalista americano, J. W. Nippes, escreveu o seguinte sobre as instalações de higiene:

«Para proteger a sede, a atmosfera deve ser mantida quente e humida. As janelas e as portas encontram-se sempre fechadas e o ar está constantemente viciado pela poeira e pelas exalações que servem de veículo aos germens móbidos.

Geralmente os operários trabalham nus, de cintura para cima. No meio de uma multidão são facilmente reconhecidas devido às suas pálidas fissons. Todos os operários são obrigados a viver na fábrica.

Aqueles que acabam o seu trabalho antes de anotecer podem sair para a cidade, mas têm que estar de volta antes de o sol desaparecer. Levantam-se a alvorada, enrolam as suas mantas e deixam-nas num canto até à noite.

Assim trabalham, comem e dormem os trabalhadores chineses.

les se incorporassem dezenas de milhares de pessoas que com a sua presença afirmariam, duma maneira inútil e impressionante, a reprovação pública contra uma corporação que pertence a individuos que querem assassinar os presos, sem que estes ao menos tenham esboçado a mais leve resistência?

Esquecem-se, porém, que a proibição dos funerais equivale à confissão tácita do crime praticado. Esquecem-se ainda que cometendo a arbitrariedade de proibir a realização dos funerais apenas conseguem a revolta, que existe latente em todas as consciências bem formadas, se torna maior e a indignação se exerce.

Uma violência nunca conseguiu ser houvesse tumultos. foi o temor de que se

## OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

### 22.500

## crianças com menos de 10 anos condenadas a trabalhar 12 horas nas fábricas estrangeiras!

A China foi durante muito tempo um país quase ignorado, sendo conhecido na Europa apenas, e superficialmente, através de comentários. Connosco têm estado os homens de cérebro desempoeirado que, embora não conseguem os nossos credos, vêm todavia que as arbitrariedades que se têm, praticado só servem para comprometer o regime que tanto sacrificios lhes custou. Pois a pesar dessa repulsa, se bem manifesta a polícia, senhora, omnipotente, passa por cima desses protestos e continua a manter numa situação insuportável dezenas de presos, contra alguns dos quais não há menor prova de culpa.

No governo civil, como ontem retribuímos há dezenas de presos sobre quem recaiu há mais dum mês o vesgo ódio daquele terror que sempre se apoderou de todos os tiranos, quando vêm os seus últimos dias contados, prometeu que faria castigar duramente aos autores desse temerário crime, mas como se sente agora em terreno mais sólido do que nessa ocasião,除了 para trás das costas com todas as promessas, tanto mais que para o poder cumprir teria também de se certificar a si mesmo.

Ultimamente, a China foi teatro dum movimento de revolta de operários e de estudantes. Só então o proletariado de todos os países europeus e americanos começou a conhecer o regime de atrasos operários e tiranias e tiranias a que os trabalhadores chineses têm estado submetidos. E hoje novos

menores podermos fornecer aos nossos leitores sobre a criminosa exploração exercida pelos capitalistas estrangeiros, exploração que não atingiu únicamente os adultos.

As crianças são exploradas a mais não poder ser. Cerca de 22.500 com menos de 12 anos, trabalham em fábricas!

No jornal americano *The World Tomorrow*, é exposta, desta maneira, a situação lamentável das crianças que trabalham nas indústrias em Xangai:

«O espectáculo quotidiano, no bairro industrial de Xangai, às 6 horas da manhã e às 6 horas da tarde, é verdadeiramente vergonhoso. Quem quiser convencer-se pelos seus próprios olhos, das consequências estimuladoras do trabalho nocturno, dos extensos dias de trabalho e do trabalho infantil, a melhor ocasião é às horas da entrada e da saída dos ateliers. Se observar a porta das fábricas os operários notáveis, os quais se encontram em situações de incomunicável há 29 dias; José Gordinho, preso e incomunicável há 40 dias; Manuel Tavares da Silva, preso há 31 dias e incomunicável há 29 dias; Júlio da Anunciação, preso e incomunicável há

## OPINIÕES ALHEIAS

A Legião Vermelha  
por RAUL PROENÇA

Nós somos os que não temos que perder! Porque fudo nos roubaram. Vamos em marcha, cantando canções heroicas onde tremem as vibrações da voz de Spartaco. Surge e ambula dum legião de famintos...

Nós somos os que não temos que perder!

E sabes porque, Burgues?

Porque andámos, desde manhã até à noite, a fazer o capital com o suor do nosso rosto. Nós andámos com os nossos braços a criar o inimigo. O leite que gerámos envenená-lo tu: é energia criadora; torna-lo energia inimiga. Nós somos como a Isis fendaria; tu és como o filho de Typhão.

Tu bebes-nos o sangue. E o teu sangue vermelho é feito do nosso sangue. Asfixion-nos o vapor das tuas fábricas; andámos trabalhando cinco horas por dia para ganhar seis centavos e para te produzir cem contos.

E por isso—nós não temos que perder!

E por isso avançamos. Porque uma força nova nos ergue dos túmulos onde vivemos. E vamos à posse dum mundo perdido. Afastaí-vos, vós os que temeis: nem queremos magoar-vos o corpo, nem queremos enojar-vos de vos. Afastaí-vos, depressa: nós somos uma calamidade que passa.

\*\*\*

Passamos às Fábricas...

Que é do Hão?

Não há Pão!

Mas olhem a Indústria moderna! Como tu amas, Burguês! Ouvimos dizer que é o orgulho do nosso século! Contemplam esses prodígios de mecanismo, os milagres dos engenhos, a pressa nervosa dos êmbolos. Admirai, estupefai! cá de cócoras, miseráveis! Não tendes pão em casa? Mas, deveis alegrar-vos, porque isto é o orgulho do nosso século! Como deve encher-nos de satisfação o vermos que produzimos automóveis tão ricos, toilettes tão luxuosas, máquinas tão necessárias... e que temos filhos tuberculosos!

A tua indústria! ah! a tua indústria é como um velho monumento egípcio; derre os braços dos miseráveis; alimenta-se da fome dos vencidos.

Mas tu disseste: Eu amo o trabalho e os que trabalam!

Bruno, Burguês! Tu tens uma alta consciência moral!

Obrigado! Obrigado pelas tuas palmas!

Olhai, desgraçados do Mundo! olhai, esfarrapados das sargentas, ó aves nocturnas das minas! Aclamai esse homem que vos ama, porque vocês trabalham!

Tendes fome? desfalece-vos a mulher nos braços? e os filhos pedem pão? Mas aclamai, aclamai esse homem que ama os que trabalham.

Ah! mas eu bem ouço a vossa voz ardente:

Desprezai essa fera que quer perpetuar o seu roubo!

Desprezai esse bandido que ama o nosso trabalho!

\*\*\*

E nós passamos os Láres...

Que é do Amor?

Não há amor! A santíssima instituição do matrimónio é um negrício escuro. Nos temos filhos não há este natural produto dos nossos sonhos que se amam: mas esta sordidez mediona de duas moedas que se procuram. Geralmente, a única coisa que têm de ti é o teu orgulho e o teu dinheiro. O teu sagrado casamento é corrupto; com esta diferença: que no tempo dos romanos simulavam a venda, tocando a balança com uma moeda de cobre, e hoje não se simula a venda, porque a venda é real; e a respeito de moedas de cobre, só se ostenta a flor de larangeira. A dissimulação é mais grave, a perfídia é mais vergonhosa.

Enquanto a nós, depois de esfalfados pelo trabalho violento, fomos receber nos braços orgulhosamente aquela que amávamos. Não íamos receber a tua sanção — amávamos livremente, esplendorosamente.

Era a única coisa livre que fazímos. Mas tu enojavas-te, digníssimo monstro, e chamas a isto concubinato. No entretanto tua mulher corría as lojas de modas; teu filho dormia com as criadas, e tua filha andava em leilão.

Apressei a marcha, ó vós que vindes atras! Pisai, pisai-me os calos e a Moral a fesses burgueses! Lançai a voz, a herculea voz pelo espírito, e prendei mais nos vossos lábios a libidinosa boca da vossa amante! Vede, ela é fresca como um morango maduro na água e mais vermelha que uma veia cortada! e os seus lábios têm mais perfume do que dois cravos regados com almíscar! E dizem comigo: Bendito, mil vezes bendito o nosso concubinato!

Passamos às Academias... Que é da Arte?

Vêm também connosco os poetas, os artistas, aqueles que compreendem o anseio fervido da língua e o espasmo sanguinolento da cõr... aqueles que mais descobrem no Universo e mais na Terra vivem, os que sabem ler nos gestos, e nas almas... os que compreendem o ritmo das coisas e o correr manancial da Harmonia. Ei-los, os teus inimigos filhos orgulhosos da Terra. Seu artista é saber dar almas coisas; é ver num mundo de maravilhas. Vêm connosco, esses filhos da maravilha. Cantam connosco, esses criadores da beleza.

Passamos aos Tribunais!

Que é da Justiça?

Meus irmãos, é permitido roubar o Trabalho! Mas não pode ser roubado o Capital!

Todas as revoluções são ilegítimas!

Quem rouba um pão tem a cadeia quem mata mil vidas tem a fortuna. As prisões cheias de explorados; os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito. Eis a Justiça!

O Capital é um roubo; é preciso garantir este roubo!

E é preciso condenar sem lágrimas Bom Juiz que não chorar. Uma sentença justa é a que se dá sem tremer.

Mas digamos nós, bem alto e bem firme: Fora a justiça dos que condamnam tranquilamente! Fora os bandidos que condamnam sem lágrimas! Daqui para o futuro, quando condenarmos, saberemos chorar!

Passamos às democracias...

Que é da Liberdade?

Há só liberdade de defender os preconceitos comuns.

As boas livres sufocam-se, e as respirações vigorosas oprimem-se. No tempo de Rome triunfante, mata Giordano; no tempo dos exércitos permanentes, prende-se Herivelte. Dize-me, trampolino: que diferença existe?

Mas nós gritaremos, nós os que conspiramos contra todas as opressões e contra todas as mentiras: que a liberdade vem até para os nossos inimigos! E que a palavra seja o único meio de condenar a palavra!

Passamos às igrejas...

Que é da Religião?

Não há Religião!

Cinco milhões de homens são cinco milhões de supersticiosos. Uns creem no Santo Antônio, outros creem no fatal Determinismo.

Mas nós vamos viver religiosamente. Nós cremos no absoluto da nossa Justiça; há alguma coisa na nossa alma que nos diz: não é baldado o teu esforço. E nem tudo serão cintas no momento final.

Deixaí passar honestos exploradores da carne, incansáveis juízes feroces, dignos padres ateu, os que amam a Vida e desprezam os adjectivos!

A Legião vermelha já não é feita de escravos: e o nosso bastão é um sceptro de senhor.

Tremei, tremei, burgueses!

Deixaí passar os soberanos! Nós somos os que não temos que perder!

INSTRAÇÃO

Professores dos liceus

Foi determinado que os professores agredados que queriam usar do direito de preferência, a que o respectivo regulamento se refere, para a sua colocação nos liceus, deverão requerer à direcção geral de ensino secundário de 15 a 31 de Julho de cada ano, ficando assim modificado o prazo anteriormente estabelecido para tal fim.

Faculdade de farmácia do Porto

A pedido da faculdade de farmácia da Universidade do Porto foi determinado que os exames académicos destinados a obter o grau de licenciado sejam em número de 7, sendo para esse fim as disciplinas agrupadas pela ordem que a folha oficial do hoje deve publicar.

Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa

A comissão de educação e propaganda espera que todos os camaradas das secções, central, dos empregados no comércio, mobiliária e metalúrgica, que desejem freqüentar as aulas de educação militar, se inscrevam nas sedes respectivas até ao próximo sábado, 18, para que na próxima semana aquelas aulas se iniciem. Para a inscrição nas aulas das restantes secções será, dentro de breves dias, fixado o prazo respectivo.

ESPECTACULOS ALGORES

TEATRO SÃO LUIZ

SUCESSO COLOSSAL

TELEFONE CENTRAL 224

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

SURPRESAS DO DIVORCIO

ATENÇÃO

Futeus, 7\$50 e 6\$00

Cadeiras, 4\$00

Plateia, 3\$00

Promenoir, 1\$50

Geral, 1\$00

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

HOJE-2 ESPECTACULOS 2-HOJE

ATENÇÃO

Frizas e camarotes de 1.º ordem, 30\$00

Camarotes de 2.º, Balcão

de 1.º ordem, 20\$00. Balcão

de 2.º ordem, 5\$00

DIVORCIO

16-7-1925

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 477

— Fraco; o sr. Maillart... que sempre está a falar de correr às armas!

— Dionisia, a violência não é a força, e os caracteres mais arrebatados, são muitas vezes os menos firmes... Mas, silêncio! ai vem Petronilla... Qual será o fim da visita a estas horas?

Petronilla Maillart entra neste momento, ainda vestida de trajes de luto. Logo ao entrar na sala, lançou um olhar inquiridor sobre a esposa de Marcel e sobre Dionisia, notando sem dúvida os recentes vestígios de lágrimas; porque um sorriso de triunfo se lhe deslizou nos lábios. Depois disse, afectando uma comiseração protectora:

— Desculpe-me, senhora Margarida, de vir tão tarde, e sobre tudo tão fora de propósito.

— Chega sempre a propósito ao nosso domicílio, senhora Petronilla!

— Creio que não neste momento. O desgosto gosta da solidão, minha visinha, e eu vejo compadecida que os seus filhos e os de sua querida sobrinha estão ainda vermelhos das lágrimas. Dar-se-há o caso que tenha alguns receios pelo nosso excelente amigo Marcel? Teriam tido porventura a ingratidão de desconhecer os serviços que ele tem prestado a Paris? A popularidade abandoná-lo-hia?

— Descance, senhora, replicou Margarida interrompendo Petronilla; Deus louvado, não sinto nenhum perigo com relação a meu marido. Dionisia e eu estamos é verdade tristíssimas, porque, poucos instantes antes da sua chegada, falavamos de um dos nossos amigos de quem a sorte nos dá crueis inquietações. Petronilla tem visto aqui muitas vezes Mahiet, o Advogado?

— Certamente que sim, recordo-me muito bem dele, era um verdadeiro Hércules... Com que então o pobre rapaz morreu?

— Não, não... nós não queremos crer em semelhante desgraça e aflige-nos muito isso.

— Nada mais natural, senhora Margarida; e nesse caso concebo a sua tristeza. Agora dir-lhe-hei o fim da minha visita, a qual, em razão da hora avançada, deve

surpreendê-la, porque o toque de recolher já sou há bastante tempo: sabe perfeitamente quanto eu e o Maillart somos afeiçoados a seu marido e à senhora,

— Agradeço-lhe essa confiança.

— Ora o dever dos verdadeiros amigos é falar com toda a sinceridade, não é assim?

— Certamente, nada mais precioso, nada mais raro que os amigos sinceros!

— Pois bem! querida senhora Margarida, desgraçadamente notaram a sua ausência no enterro do pobre Perrin Macé. Venho de assistir a ele; não vejo os meus filhos de luto. Devia, na qualidade de mulher de vereador, render esta última homenagem à memória da pobre vítima dum espantosa iniquidade.

— Senhora, não posso senão lamentar a vítima!

— Quê! pois não se revolta ao pensar na sorte daquela infeliz?

— Esta iniquidade, revoltou meu marido. Na sua qualidade de primeiro magistrado da cidade, ele...

— Primeiro magistrado da cidade! replicou a senhora Maillart com um ar de azedume, até que escalam outro, bem entendido, porque todos os vereadores podem vir a ser prebostes dos comerciantes.

— Certamente, disse Margarida trocando um olhar com Dionisia, qual triste e silenciosa tinha pego no seu trabalho de costura. O dever de meu marido, prosseguiu a mulher de Marcel, era em primeiro lugar protestar contra o crime dos cortezões do regente acompanhando solenemente o enterro de Perrin Macé. Esse dever, meu marido o cumpriu. Quanto a mim, senhora Petronilla, sabendo que o costume não pede que as mulheres assistam a essas tristes cerimônias, fiquei em casa.

— O costume! exclamou a senhora Maillart, e quando é que em graves circunstâncias se faz caso do costume? Consulta-se, parece-me, em primeiro lugar o coração; assim fiz eu. Vestida de preto desde os bicos dos pés até à cabeça como vê, segui o enterro gemendo,

e chorando todas as lágrimas do meu corpo; por isso lhe digo em amizade, querida senhora Margarida, que

foi muito reparado que não me houvesce imitado.

— Não é verdade que cada um deve ser juiz do seu proceder, senhora?

— Oh! sem dúvida, quando diz respeito a si única mente, mas, neste caso tratava-se também de seu marido, o nosso excelente amigo Marcel. Temo por isso que nessa circunstância não o prejudicasse muito!

— Eu! que quer dizer?

— Ah! meu Deus! pobre querida senhora! pois temia eu apressado em vir aqui depois do toque do recolher, se não fosse para lhe dar um conselho amigável:

— Não duvido da sua boa vontade, senhora; mas eu lho repito, o próprio Marcel provocou o carácter solene que se deu aos funerais de Perrin Macé; assistiu a elas a frente dos vereadores. Cumpriu com o seu dever...

— Sem dúvida que meu marido seguia logo atrás do seu, senhora, replicou a invejosa com despeito, visto que hoje, pelo menos, o senhor Marcel vai adiante de todos os da vereação na sua qualidade de preboste dos comerciantes.

— Ah! senhora, não estamos a falar agora de preferências, exclamou Margarida, queriaunicamente dizer que Marcel assistiu ao enterro.

— Sim, mas a senhora não assistiu a ele; sabe, porém, o que se diz entre o povo? Olha, a mulher do senhor Maillart, vereador, segue o enterro de Perrin Macé! Oh! oh! ela pouco se importa com o costume, antes de tudo o que quiz foi protestar como seu marido, com a sua presença e com as suas lágrimas contra a iniquidade da corte. Porque motivo então a esposa de Marcel, o primeiro dos nossos magistrados, ficou em casa? Acaso o senhor Marcel se indignaria menos do que parece contra o atentado dos cortezões do regente? Porventura o senhor Marcel quereria parar, como costuma dizer-se, o macaco e a couve? preparar secretamente os meios de reconciliação com a

corte? Em uma palavra, acaso o senhor Marcel querá trair o povo?

— Oh! é infame! exclamou Dionisia não podendo conter a sua indignação, atrevendo-se a acusar o sr. Marcel de traição, porque minha tia, mulher de bons sentimentos, não foi ao enterro ostentar uma dor improvável!

— Dionisia! disse vivamente Margarida à menina, recendo envenenar esta discussão, pueril na apariência, mas cujas consequências podiam ser perigosas para Marcel.

Era muito tarde; a senhora Petronilla, levantando-se, replicou ásperamente, dirigindo-se a Dionisia:

— Saiba, amiguinha, que a minha dôr, assim como a de meu marido, não era uma dôr de encomenda.

— Senhora Petronilla, acrescentou Margarida com amizade, não foi isso que Dionisia quis dizer... ouça-me por favor...

— Senhora, respondeu secamente a mulher de Maillart, eu vim aqui para a avisar caridosamente, e como verdadeira amiga, dos ditos, sem dúvida pouco refletidos, mas perigosos, senhora, para a popularidade do senhor Marcel, porque a esta hora, tais ditos circulam em todo o Paris... Longe de me agradecer, sou recebida com palavras insultantes. A ligação é boa, aprofite-me hei dela...

— Mas, senhora Petronilla, eu...

— Basta, senhora, nem eu nem meu marido tornaremos mais a pôr os pés em sua casa. Queria amigavelmente indicar-lhe o perigo que corre a boa fama do senhor Marcel; fiz o meu dever, suceda agora o que suceder!

— Senhora Petronilla! respondeu Margarida com uma dignidade triste e severa, desde que Marcel consagrara a sua vida aos negócios públicos, não há uma única das suas palavras, um só dos seus actos, de que ele não possa responder levantando a fronte: tem feito o bem pelo bem, sem esperar nada do reconhecimento dos homens; saberá ficar indiferente à ingratidão dêles, se um dia os seus serviço forem desconhecidos

## Agenda de A BATALHA

## NAO SOFRAM MAIS!

## CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,25
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,01
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	O.C. dia 1as 8,12
Q.	9	16	23	30	L.C. 9 3,39
S.	10	17	24	31	O.M. 25 4,00
					L.N. 28 2,28

## MARES DE HOJE

Praiamar às 11,58 e às ...  
Baixamar às 4,57 e às 5,28

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Etc.

Etc. Etc.

Hecatônem.—A's 21,30.—"O Leão da Escola".

Apêndio.—A's 21,30.—"A Mulher Fata".

Ipólo.—A's 21,30.—"A Severa Operária".

Trindade.—A's 21,30.—"Ditosa Pátria".

Ecen.—A's 21,30.—"A Cidade onde a gente se abriga".

Mário Vitorino.—A's 20,30 e 22,15.—"Rotaplano".

Casino do Sinter.—A's 21,30.—Concerto que cana-  
tora Geneviève Wix.

Zurzinho.—A's 27,30.—"irmãs e A Cidadela".

Salto São.—A's 20,30.—Variedades.

■ Vicente (à Graça) —A's 20,30.—Animatógrafo.

Espírito Santo —Todas as noites—Concertos e di-  
versões.

CINEMAS

Olimpo—Chico Terrasse—Salão Central—Cinema  
Condor—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
motora—Educação Popular—Cine Paris—Cine Re-  
pública—Chatelet—Tivoli—Tortoise.

Pedras para isqueiros

METAL AUER.—As melhores do mundo, 2500. Por  
quilos, grandes descostos. Isqueiros  
AUSTRIA E PORTUGAL. tubo ar-  
tístico, bicos de vidro, círculos, círculos,  
tubos fechados e abertos, lampões,  
bicos, molas, rosas ócias e massas.  
Pedidos ao único representante em  
Portugal E. ESPINOZA, FILHO.—  
R. Andrade, 46. 2.º—LISBOA.

Pedras para isqueiros

nos quilos, nos milhares e nos centos.  
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,  
tudo que é preciso para fazer isqueiros.  
Venda em grandes quantidades nos melhores  
preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 83—LISBOA

ASSINEM OS MISTERIOS DO POVO



## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.º

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para cadeiras,  
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças e pésas e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

4, R. DO IMPAR. 86—LISBONA — TELEFONE 3930, N.º 22225613

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A  
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economiza 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.º

## LIVRARIA RENASCENCA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Translados, tipografias, cartilhos e livros  
de encyclopédias, mapas de escrituras, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunhas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papeleria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRIEIS". Ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40\$00, acrescentando 50\$00 de porte e embalagens para a província.

Completo romance "Elite" de José Régio.

Botas pelica preto ou cão, em calçado maciço

varonil, canos fantasias, amarras americanas como fôrma da moda.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

União Tome Petera, Ltda.,

qualidade com as melhores

limas estrangeiras, visto que

as limas portuguesas

"Tour", da Inglaterra, "Limex", da França

etc. fabricadas em Portugal

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram vendidas em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

DOENÇA E INVALIDEZ

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital

# A BATALHA

## AS GREVES

Prossegue em Guimarães a greve dos operários mobiliários da casa Neves

### Um manifesto do respectivo Sindicato

GUIMARÃES, 14.—A greve dos operários mobiliários da casa Neves & C.ª mantém-se com o ardor do primeiro dia, a pesar dos truces do respetivo industrial. Por sua vez o Sindicato Mobiliário prossegue nas diligências, procurando fazer terminar uma situação que só à teimosia do sr. Neves se deve. Há dias aquél organismo fez distribuir nesta cidade um manifesto que dá nota dos motivos que levaram aqueles obreiros à greve. Por ser muito elucidativo vamos transcrever alguns períodos:

«Encontrando-se em greve os operários mobiliários das oficinas Neves & C.ª, desta cidade, convém trazer ao conhecimento do público guimaranense em geral as razões que levaram estes operários a abandonarem o trabalho e a declararem-se em luta. A firma em questão não quer por forma alguma cumprir o regulamento do horário de trabalho (8 horas). E é este o motivo porque os referidos operários se encontram em luta. Os aludidos industriais alegam que preferem fechar por completo as suas oficinas, a terem de cumprir o horário em vigor. Ora estes industriais estão cometendo um erro crasso, patenteando de maneira tão irrisória a sua inconsciência.

Consta que os referidos industriais, sendo autênticos reacionários, pactuaram com os político-republicanos locais, a fim de melhor poderem obrigar-lhos a não cumprir as 8 horas; que não obstante isso, continuam — o que é verdade e inquestionável — a preocupar por toda as fórmulas e maneiras desvirtuar o regime republicano (a sua derrocada); que para maior prova, até há bem pouco tempo, estes mesmos operários foram mandados, pelos referidos industriais, para a rua, em sinal de protesto a quando das últimas eleições, portanto contra as instituições e contra os republicanos com quem hão dão mãos para levar a cabo o seu intento de fazer, com que os seus operários retomem o trabalho sem o cumprimento do horário, pela miséria e pela falta de recursos com que possa sair da luta vitoriosos e a que têm junt; que querem forçar os seus operários a trabalharem 10 horas, quando lhes têm dito, os aludidos industriais, que dentro em breve não terão trabalho para 4 horas por dia a dar aos mesmos; que ainda há bem pouco tempo os operários da casa Neves & C.ª, Limitada fôram vítimas da redução de 20% nos seus salários além das várias suspensões de trabalho, chegando a dar-lhes apenas 3 e 4 dias por semana a quando da última crise.

Convém esclarecer que, além do já exposto, os mesmos industriais usam por vezes de meios violentos para com os seus operários, inflingindo-lhes maus tratos, ameaçando-os e agredindo-os até dentro da própria oficina, o que demonstra bem claramente o estômico moral de quem assim procede, habituado há muito a viver à custa da vida e à dignidade de cada um; que estavam pagando aos seus operários, em 10 horas de trabalho extenuante, salários de \$300 a \$400 escudos, quando é certo que as contas ao comprador esses salários são sempre avaliados entre \$2700 e \$3000!

Também contribui para a sua renitência a ter-lhes sido dado conhecimento dum circular que foi enviada ao sr. governador civil do distrito, dimanada do ministério do Trabalho, e pela qual também se está regendo o sr. delegado do governo desta cidade, a qual não tem referência alguma que ponha em dúvida o cumprimento do Horário de Trabalho, mas que os referidos industriais, mal orientados, julgam na direto para não observar a lei das 8 horas de trabalho que vigora em todo o país.

O mesmo sindicato, a fim de poder manter a luta, distribuiu por vários organismos e camaradas uma circular acompanhada numa lista de subscrição a favor dos grevistas.

Oxalá que o operariado corresponda aos desejos daquele organismo para que o industrial Neves deixe de brincar com a miséria dos que trabalham.—E.

**A dos condutores de carroças**  
A sessão magna da classe esteve largamente concorrida

Com enorme concorrência reuniu ontem a classe dos condutores de carroças para apreciar a situação dos seus camaradas que se encontram em luta com os proprietários que não querem respeitar o horário de trabalho. Fizeram uso da palavra, entre outros, Felisberto Madeira que propõe para que seja nomeada uma comissão que na área do Poço do Bispo fará por que os patrões cumpram o horário de trabalho.

Manuel Maria de Sousa, delegado da Câmara Sindical do Trabalho, diz que deve haver verdadeira solidariedade entre todos os condutores para que se possa fazer cumprir o horário de trabalho. Afirma que se os patrões que já assinaram não cumpriram com o que escreveram deve-se recorrer ao tribunal para que as autoridades os façam entrar nos eixos.

Jaim Baptista diz que as autoridades não fazem cumprir o horário de trabalho que só são energicas para com os condutores de carroças. Refere-se ao caso de ter sido autoado há dias em 240\$00, na Rua dos Fanqueiros, por não saber que era proibido passar por aquela rua. Pergunta porque razão as autoridades não procedem energicamente contra os proprietários por elas não cumprirem com o regulamento.

Antônio Freire lembra a todos os camaradas que estão trabalhando que não façam horas extraordinárias devido a haver muitos desempregados.

José Martins afirma que não faz nem quer fazer horas extraordinárias por esse motivo.

José da Laurinda lembra que os condutores de carroças devem ser mais energicos do que têm sido até aqui. Reforça a proposta da nomeação dum comissão para a área do Poço do Bispo.

### INTERESSES DE CLASSE

#### A falta de espírito associativo entre os empregados no comércio

José Maria aconselha os condutores a continuarem lutando pelo triunfo das suas reclamações.

Manuel Moreira entende que esta assembleia deve votar, em princípio, a greve a fim do assunto ter mais rápida solução.

Américo afirma que a atitude dos condutores do Poço do Bispo se deve o assunto não estar resolvido.

Em seguida foi encerrada a sessão, que esteve largamente concorrida, aos vivas a e solidariedade da classe.

#### Uma proclamação à classe

Foi-nos enviado o seguinte comunicado:

«Camaradas: — Foi declarada em princípio a greve geral no dia 5 do corrente, como foi tornado público. Por resolução tomada pelo Comité signatário está proclamada a greve parcial nas casas que dão nota dos motivos que levaram aqueles obreiros à greve. Por ser muito elucidativo vamos transcrever alguns períodos:

«Encontrando-se em greve os operários mobiliários das oficinas Neves & C.ª, desta cidade, convém trazer ao conhecimento do público guimaranense em geral as razões que levaram estes operários a abandonarem o trabalho e a declararem-se em luta. A firma em questão não quer por forma alguma cumprir o regulamento do horário de trabalho (8 horas). E é este o motivo porque os referidos operários se encontram em luta. Os aludidos industriais alegam que preferem fechar por completo as suas oficinas, a terem de cumprir o horário em vigor. Ora estes industriais estão cometendo um erro crasso, patenteando de maneira tão irrisória a sua inconsciência.

Consta que os referidos industriais, sendo autênticos reacionários, pactuaram com os político-republicanos locais, a fim de melhor poderem obrigar-lhos a não cumprir as 8 horas; que não obstante isso, continuam — o que é verdade e inquestionável — a preocupar por toda as fórmulas e maneiras desvirtuar o regime republicano (a sua derrocada); que para maior prova, até há bem pouco tempo, estes mesmos operários foram mandados, pelos referidos industriais, para a rua, em sinal de protesto a quando das últimas eleições, portanto contra as instituições e contra os republicanos com quem hão dão mãos para levar a cabo o seu intento de fazer, com que os seus operários retomem o trabalho sem o cumprimento do horário, pela miséria e pela falta de recursos com que possa sair da luta vitoriosos e a que têm junt; que querem forçar os seus operários a trabalharem 10 horas, quando lhes têm dito, os aludidos industriais, que dentro em breve não terão trabalho para 4 horas por dia a dar aos mesmos; que ainda há bem pouco tempo os operários da casa Neves & C.ª, Limitada fôram vítimas da redução de 20% nos seus salários além das várias suspensões de trabalho, chegando a dar-lhes apenas 3 e 4 dias por semana a quando da última crise.

Os restantes proprietários conservam-se ainda na mesma atitude.

**Indústria de Conservas**

Na fábrica Zeférino Alves & C.ª, de Lisboa

Já de há muito que a firma Zeférino Alves & C.ª, proprietária da fábrica de conservas Flôr do Tejo, de Alcântara, vem tratando o pessoal que ali trabalha com a maior das desumanidades pagando salários que mal chegam para morrer de fome, fazendo-o trabalhar horas a mais do que manda a lei e quando lhe apetece faz os mesmos operários trabalhar de empregada com preços estipulados por elas.

Estes factos ainda há pouco tempo motivaram uma disputa com o pessoal, na qual as pessoas que superintendem nos serviços da fábrica não primaram pela correção.

Também um sr. Gamana obrigou os soldadores a fazerem serviços de descarga, o que prejudica os operários destas duas especialidades.

Na segunda-feira estes trabalhadores fizeram-lhe sentir que não estavam dispostos a suportar tais opressões e atrocidades, e que depõem com o despedimento dos soldadores.

Logo os trabalhadores abandonaram o trabalho por solidariedade para com os soldadores e porque também sofriam das mesmas arbitrariedades.

Reuniu a classe em assembleia, foi uma comissão nomeada para entrevistar os industriais, que sentem se negaram a receber-las, falando-lhes numa jangada da fábrica, dizendo-lhes não reconhecerem comissões enviadas do sindicato.

Em face da resposta a comissão resolveu entregar o caso à assembleia geral.

**Prevenção**

O Sindicato U. O. I. de Conservas de Lisboa, previne os operários da indústria de que não querem respeitar o horário de trabalho.

Fizeram uso da palavra, entre outros, Felisberto Madeira que propõe para que seja nomeada uma comissão que na área do Poço do Bispo fará por que os patrões cumpram o horário de trabalho.

Manuel Maria de Sousa, delegado da Câmara Sindical do Trabalho, diz que deve haver verdadeira solidariedade entre todos os condutores para que se possa fazer cumprir o horário de trabalho. Afirma que se os patrões que já assinaram não cumpriram com o que escreveram deve-se recorrer ao tribunal para que as autoridades os façam entrar nos eixos.

Jaim Baptista diz que as autoridades não fazem cumprir o horário de trabalho que só são energicas para com os condutores de carroças. Refere-se ao caso de ter sido autoado há dias em 240\$00, na Rua dos Fanqueiros, por não saber que era proibido passar por aquela rua. Pergunta porque razão as autoridades não procedem energicamente contra os proprietários por elas não cumprirem com o regulamento.

Antônio Freire lembra a todos os camaradas que estão trabalhando que não façam horas extraordinárias devido a haver muitos desempregados.

José Martins afirma que não faz nem quer fazer horas extraordinárias por esse motivo.

José da Laurinda lembra que os condutores de carroças devem ser mais energicos do que têm sido até aqui. Reforça a proposta da nomeação dum comissão para a área do Poço do Bispo.

Pedidos à administração de A Batalha.

**A revolução Social e o Sindicato**

Por Archinof. Precio \$50.

**ACABA DE SAIR**

Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

**A revolução Social e o Sindicato**

Por Archinof. Precio \$50.

**CONFERÊNCIA**

**À cultura da individualidade**

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2º, sede da Secção Metalúrgica, uma conferência pública, segunda da 1ª série de conferências educativas.

E' conferente o nosso camarada de redacção Mário Domingues.

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada "El Hijo de Nadie", de Frederico Urales. — Precio. \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

**INTERESSES DE CLASSE**

**CONSELHO TÉCNICO**

**DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

**CONSELHO TÉCNICO**

**DE OS MISTÉRIOS DO Povo**

**JÁ SAIU A 7.ª SERIE**

**DO LIVRO E DO JORNAL**

Ligas das Artes Gráficas de Castelo Branco, Santarém, Évora e Algarve.

— Enviamos circular n.º 1 sobre o Congresso. Mandem dizer mordada certa.

**NÚCLEO DAS ARTES GRÁFICAS DE VILA REAL**

— Idem.

**SINDICATO DO PÓRTO**

— Segue o expediente.

**DELEGACAO FEDERAL DO NORTE**

— Segue o expediente.

**C. G. T.**

**SECRETARIADO DE PROPAGANDA**

— Reúne amanhã, às 21 horas, conforme

resolução tomada na última reunião.

**C. S. T. L.**

**COMISSÃO INSTALADORA**

— Reúne hoje, às 21 horas, para continua-

ção dos trabalhos.

**COMUNICAÇÕES**

**FEDERAÇÃO METALÚRGICA**

— Comissão administrativa.

Decidiu inquirir das condi-

cões de trabalho na Suíça.

**SECRETARIADO DE PROPAGANDA**

— Reúne amanhã, às 21 horas, conforme

resolução tomada na última reunião.

**C. G. T.**

**SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE**

— Reúne amanhã, às 21 horas, para se pronunciarem sobre um ofício emanado da F. L. J.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**NÚCLEO DE LISBOA**

— Secção Metalúrgica.

— Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral, para apreciar diverso expediente, nomear a comissão para rever as contas do 2.º trimestre do corrente ano e tratar outros assuntos de reconhecida urgência.

**FEDERAÇÃO DE CALÇADO, COURO E PELE**

— A comissão de iniciativa às 20 horas.

**CARPINTEIROS NAVAIS**

— Assembleia geral às 17 horas.

**MECÂNICOS EM MADEIRA DO RAMO DE TANANARIA**

— Pelas 19 horas, a assembleia geral para tratar da tese ao congresso e outros assuntos.

**MANUFATORES DE CALÇADO**

— Pelas 21 horas a assembleia geral para continuarmos os trabalhos pendentes.

**S. U. METALÚRGICA**

— Pelas 20 horas a comissão.

&lt;